



## A China: Gigante Industrial, Potência Regional e Ainda Aprendiz de Império Militar Global

Publicado em 2026-05-13 11:30:26



### BOX DE FACTOS

- A China é hoje uma potência económica, industrial, tecnológica, naval e espacial de enorme peso.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- Mas continua limitada na projecção de força global sustentada, por falta de uma rede madura de bases, logística, alianças militares e experiência expedicionária.
- O porta-aviões Fujian representa um salto tecnológico, mas a China ainda não tem a experiência operacional acumulada das marinhas ocidentais, em especial dos Estados Unidos.
- As purgas no Exército Popular de Libertação revelam uma tensão profunda entre modernização militar, corrupção sistémica e controlo político absoluto de Xi Jinping.

## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

### de Império Militar Global

*A China já é uma força imensa no mundo. Mas entre ser uma potência económica e tecnológica e conseguir projectar força militar em qualquer ponto do planeta há uma distância feita de porta-aviões, bases, logística, alianças, experiência operacional — e confiança nos próprios generais.*

A China é, sem qualquer dúvida séria, uma das grandes potências do século XXI. Tem indústria, ciência, engenharia, finança, inteligência artificial, espaço, mísseis, drones, construção naval, electrónica, capacidade exportadora e uma visão estratégica de longo prazo. Onde muitos países ainda discutem se devem construir uma ponte, Pequim já está a planear o porto, a ferrovia, o cabo submarino e a estação orbital que irão servir essa ponte.

Mas há uma diferença essencial entre **poder económico, poder tecnológico e poder militar global**. A China já possui os dois primeiros em escala gigantesca. O terceiro está em crescimento acelerado, mas ainda não atingiu a maturidade imperial dos Estados Unidos. Uma

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## A Geografia Ainda Conta

O poder militar chinês é extremamente relevante perto das suas fronteiras. No Indo-Pacífico, junto a Taiwan, no Mar do Sul da China, no Mar da China Oriental e nas proximidades das Filipinas e do Japão, a China pode combinar aviação terrestre, marinha, submarinos, mísseis balísticos, mísseis hipersónicos, guerra electrónica, ciberataques, satélites e pressão diplomática. Nessa região, a China é uma potência de primeira linha e qualquer conflito seria gravíssimo.

Mas a capacidade de dominar ou condicionar militarmente o espaço próximo não equivale a projectar poder de forma sustentada em África, no Atlântico, no Mediterrâneo, no Médio Oriente, no Índico distante ou nas Américas. Aí entra a velha senhora esquecida dos estrategas de salão: **a logística**. A logística é o sistema circulatório do poder militar. Sem ela, os porta-aviões são catedrais de aço com prazo de validade curto; os soldados são ilhas; os mísseis são fogos-de-artifício caros; e as ambições imperiais ficam dependentes do combustível, das peças sobresselentes e da distância ao porto amigo mais próximo.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

número de navios, tonelagem, ritmo de construção e ambição estratégica, tornou-se uma força que já não pode ser tratada como potência secundária. O novo porta-aviões **Fujian**, equipado com catapultas electromagnéticas, é um salto tecnológico relevante e simboliza a vontade chinesa de entrar no clube restrito das marinhas de águas azuis.

Porém, uma marinha global não nasce apenas nos estaleiros. Nasce também na doutrina, na experiência de combate, nos grupos de batalha integrados, nos exercícios prolongados, nas bases amigas, nos navios de apoio logístico, nos aviões-tanque, nos acordos diplomáticos, nas comunicações seguras e na cultura operacional. Os Estados Unidos têm décadas de prática real nesse domínio. A China está a aprender depressa, mas ainda está a aprender.

O próprio relatório anual do Departamento de Defesa dos Estados Unidos sobre a China refere que Pequim procura desenvolver uma rede global de apoio logístico e de bases para permitir ao Exército Popular de Libertação projectar e sustentar poder militar a maiores distâncias. Esta formulação é importante: a China **procura desenvolver**. Ainda não possui, em pleno, uma rede equivalente à arquitectura militar global norte-americana.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

importante, estratégica e simbólica. Permite apoiar operações no Corno de África, no Mar Vermelho e nas rotas próximas do Índico. Mas uma base não faz uma rede global. E uma rede global não é apenas uma colecção de pontos num mapa; é uma arquitectura viva de abastecimento, comando, manutenção, inteligência e protecção.

Os Estados Unidos dispõem de uma extensa rede de bases, alianças e acordos militares espalhados pelo planeta. A China dispõe de influência económica global, portos financiados, acordos comerciais, presença diplomática e pontos potenciais de apoio. Mas transformar influência económica em capacidade militar operacional sustentada é um processo delicado. Um porto comercial não se converte automaticamente numa base naval de guerra. Um contrato de investimento não se transforma magicamente numa pista de reabastecimento para aviões militares. A geopolítica, ao contrário da propaganda, tem parafusos.

## **Xi Jinping e a Desconfiança Como Método de Governo**

A outra fragilidade é interna. Xi Jinping consolidou um poder pessoal muito forte sobre o Partido Comunista Chinês, o Estado e o Exército Popular de Libertação. Mas esse

## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

transmitida ao mundo não é apenas a de combate à corrupção. É também a de que o topo do sistema não confia no próprio aparelho que comanda.

As condenações dos antigos ministros da Defesa **Wei Fenghe** e **Li Shangfu**, ambos punidos no contexto de acusações de corrupção, surgem no prolongamento de uma vaga mais ampla de purgas militares. Esta vaga atingiu áreas sensíveis como a Rocket Force, responsável por capacidades nucleares e mísseis estratégicos. A leitura oficial é a purificação disciplinar do Exército. A leitura política é mais inquietante: Xi Jinping parece recear que o monstro que alimentou possa, um dia, adquirir vontade própria.

O problema das purgas é que elas podem resolver um problema de lealdade e criar três problemas novos: medo, paralisia e mediocridade obediente. Um general que sabe que o erro pode custar-lhe a carreira, a liberdade ou a vida tenderá a dizer ao chefe aquilo que o chefe quer ouvir. E exércitos que substituem debate estratégico por reverência política podem parecer sólidos nos desfiles, mas tornam-se frágeis quando a realidade começa a disparar.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

demasiadas vezes pelo Ocidente. A China não é uma caricatura, nem uma potência de papel. É uma civilização-Estado com memória histórica, capacidade industrial brutal, disciplina estratégica, ambição tecnológica e uma elite política determinada a recuperar aquilo que considera ser o lugar natural da China no centro do mundo.

Mas seria outro erro, simétrico, imaginar que Pequim já possui a mesma capacidade global de projecção militar dos Estados Unidos. Não possui. A sua força é muito grande perto de casa; é crescente nas rotas marítimas; é cada vez mais visível no Índico, em África e no Pacífico; mas ainda depende de uma arquitectura global incompleta. Tem músculo, mas a musculatura ainda não tem todos os tendões logísticos. Tem navios, mas ainda não tem a velha serenidade operacional de quem passou décadas a manter frotas em todos os oceanos. Tem ambição imperial, mas ainda lhe falta o quotidiano cansativo, caro e invisível de um império militar maduro.

## **Taiwan: O Lugar Onde A Teoria Pode**

### **Sangrar**

O ponto mais perigoso continua a ser Taiwan. Aí, a China não precisa de projectar força até ao outro lado do mundo.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

seria uma aventura colonial distante; seria uma crise central na arquitectura do poder mundial.

O risco, contudo, é que uma liderança excessivamente fechada em si própria comece a acreditar na sua própria propaganda. A história está cheia de regimes que confundiram silêncio interno com unanimidade, desfiles militares com prontidão operacional, obediência com competência e medo com lealdade. Quando isso acontece, os mapas tornam-se perigosos. Porque nos mapas tudo parece limpo, recto e conquistável. A realidade, essa velha insolente, tem lama, avarias, soldados assustados, navios avariados, informação errada e chefes que já não sabem ouvir más notícias.

## **Conclusão: O Dragão Ainda Não Tem Todas**

### **As Asas**

A China é um dragão industrial, tecnológico e regional. Mas o dragão ainda não tem todas as asas necessárias para voar militarmente sobre o planeta inteiro. Pode incendiar a sua vizinhança, condicionar o Indo-Pacífico e desafiar seriamente os Estados Unidos numa crise regional. Mas ainda não possui, plenamente, a capacidade de projectar

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

modernização militar. Talvez por isso queira controlar obsessivamente o Exército. Talvez por isso limpe generais como quem limpa ficheiros temporários de um sistema operativo cheio de erros silenciosos. Mas um exército moderno não vive apenas de aço, silício e mísseis. Vive também de confiança, competência, autonomia táctica, verdade interna e capacidade de aprender com o erro.

E é aí que reside a grande contradição chinesa: quer ser uma potência militar do século XXI, mas continua governada por um sistema político que teme a liberdade, a crítica e a verdade. Ora a verdade, em guerra, não é um luxo liberal. É munição.

**Nota editorial:** A China deve ser analisada sem arrogância ocidental e sem submissão ao fascínio autoritário. É uma potência imensa, mas não onnipotente. O seu poder cresce; as suas fragilidades também. E talvez o maior problema de um regime que quer dominar o futuro seja este: quem tem medo da própria sombra acaba por iluminar, involuntariamente, as fissuras do seu palácio.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## China 2025

- Reuters — China sentences former defence ministers

## Wei Fenghe and Li Shangfu

- Associated Press — Suspended death sentences for former Chinese defence ministers
- CSIS ChinaPower — The purges within China's military
- USNI News — PLAN carrier Fujian expected to achieve full readiness


**Autor:** Francisco Gonçalves


Co-autoria editorial: **Augustus Veritas**

— Fragmentos do Caos News Team

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)